

Ações da Extensão Rural na Transição de uma Propriedade Convencional da Agricultura Familiar para um Sistema Agroecológico Sustentável no Município de Jardim Alegre, Paraná, Brasil

PEIXOTO, Charles F. M. Instituto EMATER, charlespeixoto@emater.pr.gov.br

Resumo

A ótica deste trabalho é voltada a propagação de novos modelos tecnológicos para as pequenas propriedades da agricultura familiar do município de Jardim Alegre – Paraná. Como característica intrínseca, 98% destas propriedades da agricultura familiar, em torno de 1.200 propriedades neste município, possuem um sistema de exploração com base principal na subsistência, ou seja, ocupam o solo com culturas de milho, feijão, café e pastagens para produção de leite. Visando intensificar um modelo de extensão rural aliado a uma produção agroecológica, promoveram-se alterações significativas para chegar a estes resultados, onde, o Sr João Batista dos Santos, produtor característico da agricultura familiar, com uma propriedade de 6,05 há, localizada na Comunidade Brasinha, se dispôs a desenvolver as ações dentro deste organismo agrícola denominado “propriedade rural”, para ser uma referência nesta transição, buscando uma melhor diversificação de seu sistema de produção, adotando novas culturas e adequando a propriedade às normas ambientais vigentes, desencadeando um processo de sustentabilidade do sistema produtivo, efetivando a transição de um sistema convencional para um sistema de produção agroecológico. Os primeiros resultados deste processo desenvolvido já produzem indicadores que podem ser tomados como uma referência local, em apenas 10 meses de intervenção, a qualidade de vida e a capitalização deste organismo agrícola já são positivas e promissoras.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Organismo agrícola, Diversificação.

Contexto

Diante das dificuldades financeiras encontradas pela família do Sr. João, o que é um reflexo na maioria de nossos agricultores familiares do município de Jardim Alegre, por sua motivação em diversificar o sistema produtivo e pela sua propriedade oferecer condições de implantação de um sistema de produção mais “limpo”, foram desenvolvidas pequenas ações, mudando sucintamente o sistema produtivo desta propriedade. Este trabalho tem por objetivo demonstrar que intervenções podem ser realizadas a qualquer momento em uma propriedade rural, considerando que o diferencial para o sucesso deste sistema, é o entendimento do nosso pequeno agricultor familiar, ele tem de visualizar o potencial que o seu sistema produtivo tem a lhe oferecer, como pode, deve e o quão eficiente e sustentável precisa se tornar. A transição de um sistema convencional para um sistema agroecológico é desenvolvida primeiramente no aspecto filosófico, onde a família toma conhecimento e se capacita teoricamente por via de cursos, num segundo momento, esta família é capacitada na prática, aprendendo a utilizar este aprendizado, ou seja, começa a fazer seu próprio composto orgânico, o preparo de caldas e principalmente o entendimento de como cada espécie vegetal se comporta, qual seu ciclo vegetativo, quais as principais pragas e doenças, quais são as medidas mitigadoras para produzir um produto limpo, livre de agrotóxicos, sempre com estes passos norteados ao desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável, programada e de acordo com seus anseios e mercado local. A mola mestre deste trabalho foi o “querer” mudar, sair de um sistema convencional para o orgânico, aliado a expectativa de um incremento de renda na propriedade.

Descrição da experiência

Os primeiros passos foram dados por esta família no mês de agosto de 2008, quando esta, estava passando por inúmeras dificuldades, sem perspectivas sequer para sua subsistência no sistema em que se encontrava. Esta família Jardim Alegre, da agricultura familiar, na busca de novos rumos para sua atividade, veio até a EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, o qual estava iniciando um trabalho em agroecologia no município e tomou a iniciativa de adotar esta nova experiência, passando a compor um grupo de 15 produtores que realizaram um curso básico para um melhor entendimento do que trata a agroecologia, quais são os princípios, as bases para se produzir um produto orgânico. A partir deste curso, somente esta família se destacou e despertou para a nova oportunidade, houve a adoção da tecnologia proposta e os princípios agroecológicos começaram a ser desenvolvidos nesta propriedade, onde a assistência técnica da Emater foi e está sendo fundamental para a sustentabilidade desta proposta. A propriedade passou a adotar a tecnologia proposta pela recomendação técnica, foram realizadas pequenas intervenções no sistema produtivo, mais estas, sempre norteando os princípios agroecológicos de produção e de qualidade de vida. Até então, a propriedade obtinha renda somente da venda do leite e de animais para corte (bovinos e suínos), o Sr ° João simplesmente realizava a compra a engordava e vendia os animais e com a disponibilidade de mão-de-obra que tinha prestava serviços esporádicos nas propriedades vizinhas quando estes surgiam. Com base no estudo de mercado local, dentre as diversas oportunidades, um plano foi desenvolvido em conjunto com a família do Sr. João, optamos em introduzir a cultura do tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill) em estufa, numa área insignificante, somente 0,02 há, isto mesmo, 200 m², esta, sendo construída com bambu (*Bambusa spp*), um modelo de bioconstrução adotado pelo CPRA – Centro Paranaense de Referência em Agroecologia e a produção de morangos (*Fragaria spp*) em uma área também insignificante, 0,03, ou seja mais 300 m², ambos embasados nos pilares da agroecologia. Como o mercado local não tem produção satisfatória para atender a demanda local, esta oportunidade veio a suprir esta demanda com o diferencial de oferecer um produto mais saudável.

Como a família não dispunha de recursos próprios para a viabilização da instalação da estufa e da cultura do morango, tivemos de captar recursos junto ao PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar para viabilização da construção da estufa de bambu e de recursos financeiros em forma de Unidade Demonstrativa junto ao MDA - Ministério de Desenvolvimento Agrário.

a) A ocupação do solo da propriedade antes da intervenção era a seguinte:

1.0 Distribuição das Terras do Estabelecimento.

Exploração	Cultura	Área(há)
Lavoura permanente	Cana de açúcar	0,20
Lavoura temporária	Milho/Feijão	0,20
Lavoura Permanente	Pastagem plantada	3,45
Lavoura Permanente	Matas/florestas	1,40
Sede e instalações		0,80
Área total:		6,05

A composição da renda bruta anual era realizada pelas seguintes categorias existentes anteriormente:

Resumos do VI CBA e II CLAA

2.0 Composição da Renda Bruta Anual

Produto	Unidade	Quantidade/ano	R\$ Unit.	R\$ Total
Suínos engorda	Kg	3.000	5,00	15.000,00
Leite	Lt	6.600	0,37	2.442,00
Derivados leite	Kg	20	12,00	240,00
Total renda bruta anual				17.682,00

3.0 Fluxo de Caixa antes da intervenção.

Categoria	Descrição	Valor R\$/ano.
A	Valor Bruto da Produção	17.682,00
B	Custos Variáveis	5.481,42
C	Custos fixos	2.905,15
D	Impostos e taxas	0,00
E	Renda Agrícola (A-B-C-D)	9.295,43
F	Custos financeiros	190,00
G	Despesas manutenção familiar	5.580,00
H	Renda Não Agrícola*	1.104,00
I	Renda Agrícola Familiar (E-F-G+H)	4.629,43
J	Produção de subsistência	558,55
K	Renda agrícola familiar com subsistência	5.187,98

* Bolsa família.

A produção de subsistência é composta pela produção de milho, feijão e leite para consumo na propriedade. Como podemos observar, a renda agrícola familiar utilizando estes 6,05 há estava muito abaixo do desejado, chegando a apenas R\$ 432,33 mensais, não podendo deixar de considerar que deste valor R\$ 92,00 mensais são oriundos da bolsa família a qual tem uma importância na composição da renda agrícola familiar anual neste momento.

b) Após a intervenção o cenário da propriedade apresenta poucas mudanças como segue:

Distribuição das Terras do Estabelecimento.

Exploração	Cultura	Área(há)
Lavoura Permanente	Cana de açúcar	0,20
Lavoura Temporária	Milho/Feijão	0,20
Lavoura Permanente	Pastagem plantada	3,45
Lavoura Permanente	Matas/florestas	1,40
Lavoura Temporária	Tomate estufa	0,02
Lavoura Temporária	Morango	0,03
Lavoura Temporária	Olerícolas subsistência	0,10
Sede e instalações		0,6
Área Total		6,05

A composição da renda bruta anual sofre alterações, houve a realocação de 0,20 há da área da sede para a inserção das novas atividades a serem desenvolvidas.

Resumos do VI CBA e II CLAA

2.0 Composição da Renda Bruta Anual

Produto	Unidade	Quantidade/ano	R\$ Unit.	R\$ Total
Suínos engorda	Kg	3.000	5,00	15.000,00
Leite	Lt	6.600	0,37	2.442,00
Derivados leite	Kg	20	12,00	240,00
Tomate*	Kg	4.000	1,38	5.520,00
Morango*	Kg	1.400	4,20	5.880,00
Total da Renda Bruta Anual				29.082,00

* Produtos vendidos como convencionais

Fluxo de Caixa antes após a intervenção.

3.0 Fluxo de Caixa Anual

Categoria	Descrição	Valor R\$/ano
A	Valor Bruto da Produção	29.082,00
B	Custos Variáveis	7.380,68
C	Custos fixos	4.885,15
D	Impostos e taxas	0,00
E	Renda Agrícola (A-B-C-D)	16.816,85
F	Custos financeiros	800,00
G	Despesas manutenção familiar	7.200,00
H	Renda Não Agrícola*	1.104,00
I	Renda Agrícola Familiar (E-F-G+H)	9.920,85
J	Produção de subsistência	3.260,00
K	Renda agrícola familiar com subsistência	13.540,85

* Bolsa família.

Com a inserção destas novas atividades em apenas 0,20 há, dos quais 0,15 são cultivados com olerícolas para a alimentação familiar e apenas 0,05 há cultivados com as culturas de aspecto comercial para a atividade da propriedade, a renda mensal agrícola mensal familiar com subsistência salta de R\$ 432,33 para R\$ 1.128,40, podemos perceber que houve um incremento significativo na renda familiar e ao mesmo tempo uma melhoria na qualidade da alimentação desta família. Já nesta situação a bolsa família deixa de ser importante para a composição da renda agrícola familiar anual com subsistência..

Resultados

Os resultados gerados por esta experiência são positivos, com pequenas intervenções no arranjo produtivo e na forma de se produzir um produto, houve a migração do sistema de produção, passando de convencional para um sistema orgânico com um resultado voltado a melhoria da qualidade de vida, um desenvolvimento mais sustentável da atividade e um produto a ser oferecido no mercado local com procedência livre de resíduos de agroquímicos.